

# Relato HISTÓRICO da cidade global

Procure um ponto ou uma bandeira e siga as conexões

## Brigantium

Do despovoamento ao Caminho Inglês e à cidade real

Do comércio às migrações

Da Autonomia galega ao mundo atual

Personagens históricas



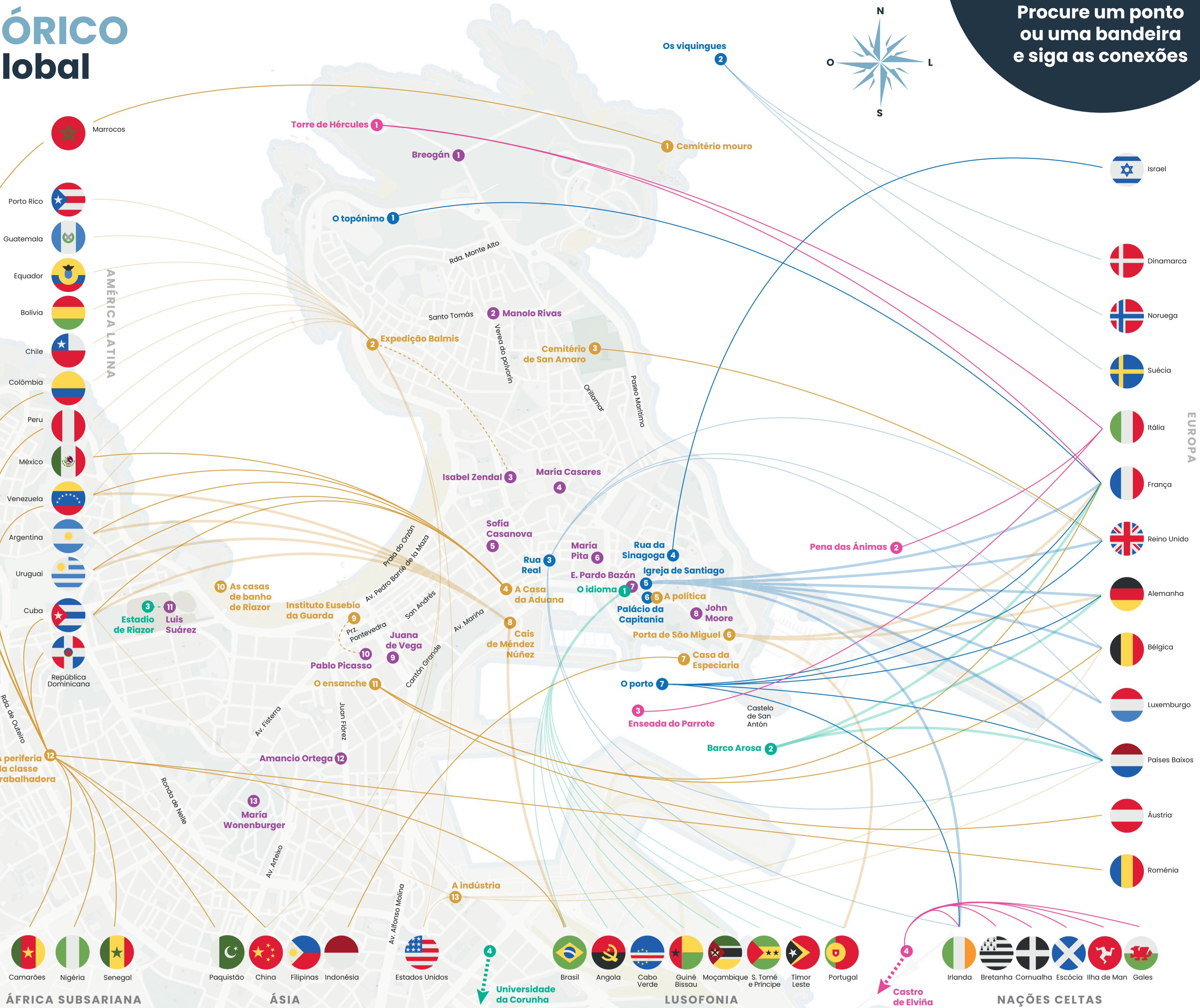
### Escudo da Galiza

A Galiza tem uma história global por sua posição geoestratégica ligada ao mar, às rotas do Atlântico, às migrações e às diásporas, especialmente a americana. A partir da economia, da cultura e da língua, levamos séculos traçando um perfil global na sociedade internacional.



### Escudo da Corunha

Nesta história, A Corunha tem um papel protagonista, desde a Casa das Especiarias do Séc. XVI e muito antes, com a história do porto e as primeiras rotas comerciais atlânticas e é protagonista até hoje, com o impacto da globalização e a internacionalização econômica e cultural da cidade.



## Brigantium

- 1. Torre de Hércules.** Construída o mais tardar no século II, o farol da Torre de Hércules regulava o tráfego marítimo entre o Mediterrâneo, a Gália e o Mar do Norte. Utilizado como fortaleza na Idade Média, abandonado e quase demolido, o restauro concluído em 1791 permitiu-lhe retomar a função de farol, salvaguardando os vestígios do edifício romano.
- 2. Pena das Ánimas.** Não se sabe com certeza onde chegou a expedição à Gallaecia de Júlio César no ano de 61 a. C. É certo que desembarcou na ria de A Coruña para obter riquezas que lhe permitissem aceder ao consulado. Talvez os seus marinheiros tiveram de tecer muito nos baixios da Pena das Ánimas. Até serem dinamitados nos anos sessenta, estes fundos marinhos causaram múltiplos naufrágios.
- 3. Enseada do Parrote.** A Corunha nasceu como uma cidade portuária. Sob a proteção do Parrote, foi criado o porto romano. Além de outras mercadorias, seria o porto de onde saía o ouro da Gallaecia para Roma.
- 4. Castro de Elvina.** Habitado pelo menos desde o século III, o forte de Elvina foi o primeiro grande assentamento humano da Corunha. Muito se discute sobre o celticismo dos habitantes dos castros, mas, sem dúvida, havia uma forte ligação entre a cultura castreja e as demais culturas atlânticas das nações celtas.

## Do despovoamento ao Caminho Inglês e à cidade real

- 1. O topónimo.** Localizado no monumento de comemoração da carta outorgada por Alfonso IX. O topónimo A Coruña não foi utilizado até o século XII. Anteriormente o local se chamava Faro. Segundo uma teoria recente, o topónimo teria nascido no Códice Calixtino, onde Crunia figurava entre os lugares arrebatados dos mouros por Carlos Magno. Esse topónimo inventado foi associado à cidade através da documentação oficial: é o termo utilizado na carta foral outorgada por Afonso IX em 1208. Em poucas décadas, o topónimo foi se modificando até chegar ao que se conhece atualmente.
- 2. Os viquingues.** Do final do século VIII a meados do século XII, navios viquingues navegaram pelas costas europeias, do Báltico ao Mar Negro, transportando mercadorias e guerreiros. Uma das primeiras expedições viquingues na Península Ibérica chegou à Corunha em 844. Segundo as crônicas da época, os soldados viquingues foram dizimados em Faro pelas tropas do rei Ramiro.
- 3. A Rua Real.** No final da Idade Média, a população ultrapassou os limites da Cidade Alta e começou a expandir em direção ao que hoje é o distrito de Pescaria. Ainda que com uma configuração diferente da atual, ruas como Rego de Auga e Real já haviam sido traçadas no plano daquela época, fazendo parte do percurso percorrido pelos peregrinos rumo à Compostela.
- 4. A Rua Sinagoga.** O nome desta rua está registado em documentação medieval, pelo que se pensa que ali se concentrava a comunidade judaica. Os restos de uma piscina usada em rituais foram encontrados recentemente no porão de uma casa desta rua. Em todo o caso, havia na Corunha uma comunidade judaica próspera, capaz de produzir a Bíblia Kennicot: um dos manuscritos mais bem ilustrados que existem em hebraico. A Bíblia, que saiu da cidade com a expulsão da comunidade judaica em 1492, está preservada na Biblioteca Bodleian da Universidade de Oxford.
- 5. Igreja Românica de Santiago.** Apesar de que as referências documentais não permitam ir além do início do século XIII, a igreja de Santiago é certamente mais antiga. Discute-se se a cidade foi despovoada durante a Alta Idade Média. Se não tivesse sido abandonada, os vestígios arqueológicos indicariam que a escassa população urbana teria se concentrado nesta área até o século XII. A igreja de Santiago foi o primeiro templo que os peregrinos visitavam ao descer do barco para agradecer o sucesso da viagem.
- 6. Palácio da Capitania.** O Palácio da Capitania foi construído em meados do século XVIII como sede da Intendência da Galiza, o mais alto grau representativo do rei no Reino da Galiza. Este palácio também foi a sede do Tribunal Real, a mais alta autoridade judiciária do país. A partir de meados do século XVI a cidade foi escolhida pela monarquia como sede das suas instituições no Reino, aproveitando as boas comunicações marítimas.
- 7. O porto.** O porto medieval certamente reaproveitou os restos do porto romano. Desde o século XII, com o aumento da atividade marítima, tornou-se o motor econômico da cidade. Muitos peregrinos das Ilhas Britânicas e do Norte da Europa chegaram a este porto para seguir a pé até Santiago.

## Do comércio às migrações

- 1. Cemitério mouro.** Junto aos rochedos de Punta Praqueira, golpeados pelas ondas que entram na ria, foi construído um cemitério, quando ainda não terminara a Guerra Civil, para abrigar os cadáveres dos soldados marroquinos que combateram na guerra a serviço de Franco.
- 2. Expedição Balmis.** Localizado no monumento à expedição, o "balcón da Balmis". O médico Francisco Javier Balmis liderou em 1803 a expedição que levaria a vacina contra a varíola às colônias ultramarinas espanholas. O navio María Pita partiu da Corunha com vinte e duas raparigas e rapazes que foram sucessivamente infectados com o vírus, seguindo as técnicas médicas da época. O navio costeou a América espanhola, da Venezuela ao México, e depois seguiu para as Filipinas e ainda para Macau e Cantão, na China. Já em terra, outras expedições se encarregaram de espalhar a vacina pelo interior do território.
- 3. Cemitério de Santa Amaro.** No final do século XVIII os cemitérios começaram a ser localizados fora das cidades, por questões de higiene. O de Santo Amaro foi inaugurado em 1812 e contém os túmulos de numerosas personalidades, como o poeta Eduardo Pondal, autor dos versos do Hino Nacional Galego. Em um recinto separado está o Cemitério Inglês, comprado pelo Reino Unido em meados do século XIX para servir de cemitério para súditos britânicos, especialmente os de religião anglicana.
- 4. A Casa da Aduana.** Em 1764, Carlos III decidiu acabar com o monopólio da Sevilha e Cádiz no comércio com a América espanhola. Ele escolheu treze portos abertos ao comércio exterior. Na Galiza foi o da Corunha. Os navios levaram um mês e meio para chegar aos portos do Caribe e quase três meses para chegar aos do Rio da Prata. Esse privilégio, que foi preservado até 1778, quando o comércio americano foi totalmente liberalizado, serviu de impulso à burguesia local.
- 5. A política.** Localizada no Palácio da Capitania. A Corunha experimentou intensa atividade política até a Guerra Civil. A guarnição militar da cidade foi a primeira a apoiar o pronunciamento de Riego em 1820, o que significou o estabelecimento do primeiro governo liberal na Espanha. Em 1846 teria lugar uma nova sublevação, em cuja trama civil se encontravam os intelectuais do provincialismo, a origem do nacionalismo galego. Muitos clubes republicanos e nacionalistas cresceram em torno de cafés e livrarias no final do século XIX. Entre os trabalhadores, destacam-se os anarquistas que lideraram inúmeras greves no início do século XX.
- 6. Porta de São Miguel.** Além das duas portas terrestres, Aires e Real, a muralha da Cidade Alta tinha três portas voltadas para o mar: Cravo, Cruz e São Miguel. Esta última é a mais antiga das três. Sabe-se que Pedro I desceu por ela a caminho da Baía da França em 1386, em busca de tropas com as quais se opor ao irmão D. Henrique. Três anos depois, Fernando de Portugal fugiu por elas, deixando sua corte no reino da Galiza. Carlos I também partiu por ela em 1520, para ser investido imperador do Sacro Império Germânico.
- 7. Casa da Especiaria.** Localizada na praia do Parrote, zona portuária daquele tempo. Em 1522 Carlos I decidiu que o comércio de especiarias dos navios da Coroa de Castela deveria se concentrar no porto da Corunha. Três anos depois, a primeira expedição das Molucas partiu do porto da Corunha. O fracasso da viagem levou Carlos I a ceder os direitos das Molucas e das Ilhas das Especiarias a Portugal em 1529, pondo fim à curta experiência da indústria de especiarias corunhesa.
- 8. Cais de Méndez Núñez.** Absorvido desde os anos oitenta pelo Cais de Transatlânticos, Méndez Núñez foi um dos pontos de partida da emigração transoceânica galega. Daqui partiram numerosos navios cheios de emigrantes com destino aos portos de Havana, Caracas, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires.
- 9. Instituto Eusebio da Guarda.** Na linha de extensão da instrução pública que caracterizou o século XIX, o Eusebio da Guarda foi a primeira escola secundária pública a funcionar na Corunha. A atividade docente no atual edifício iniciou-se em 1890. Alguns anos depois, o centro teve um de seus alunos mais ilustres: Pablo Picasso.
- 10. As casas de banho de Riazor.** Embora não tivesse a fama de outras cidades termais do Norte, como Donostia, a Corunha também tinha banhistas, pessoas que se mudavam para a cidade no verão para respirar o ar do mar e tomar banho, buscando melhorar a saúde.
- 11. O Ensanche.** Localizado na Praça de Lugo. Durante as primeiras décadas do século XX, nos arredores do antigo recinto murado da Pescaria, foi construído o bairro do Ensanche sendo a residência da burguesia. Boa parte dos edifícios desta área pertencem ao modernismo, um movimento arquitetónico nascido nas ruas de Paris, Bruxelas e Viena no final do século XIX.

## 12. A periferia da classe trabalhadora.

Localizado em Agra do Orzán. De Labanhou de um lado e os Castros do outro, a periferia cresceu nos anos do "desenvolvimentismo" de Franco, com migrantes agrícolas em busca de trabalho na indústria. Assim, formou-se um cinturão urbano de bairros populares onde ainda persistem os problemas de abastecimento e condições de vida. Hoje, esses bairros continuam recebendo novos migrantes vindos da África, América Latina, Leste Europeu e Ásia.

**13. A indústria.** Localizado no monumento às cigarrilhas. Desde o final do século XVII, a coroa espanhola se preocupa em fomentar a indústria. Entre elas há a Real Fábrica de Panos de Mesa, fundada por dois flamengos, que se instalou na Corunha. Outra foi a fábrica de cordas e cabos para navios criada pelo catalão Pedro Marzal. A cidade também tinha, infelizmente, navios de tráfico de escravos para os Estados Unidos. No início do século XIX, foi inaugurada a Fábrica de Tabaco, que se abastecia com tabaco cubano.

## Da Autonomia galega ao mundo atual

- 1. O idioma.** Localizado na sede da Real Academia Galega. Como os demais idiomas derivados do latim, o galego tem uns mil anos de história. Foi o idioma da maioria até os anos sessenta, quando os efeitos da escolarização e da mídia levaram a um uso crescente do castelhano, que até então era a língua das elites. Ainda hoje, o galego é a língua habitual de um terço dos habitantes da cidade. Partilhando a sua origem com o português, conecta a Galiza aos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.
- 2. Barco Arosa.** A Fessa Atlântica, ao largo da costa galega, foi durante anos utilizada por vários países da Europa Ocidental como depósito de resíduos nucleares. Em setembro de 1981, uma expedição organizada por vários políticos e intelectuais galegos conseguiu documentar essas práticas. Um ano depois, com o apoio de vários municípios galegos, em particular os de Vigo e A Corunha (que fretaram o Arosa), regressaram à zona para obter novas provas desta prática e denunciá-la, com o objetivo de que fossem definitivamente proibidas.
- 3. Estádio de Riazor.** O time de futebol profissional da cidade, o Real Club Deportivo, foi fundado em 1908. E Riazor é o seu estádio desde 1944, quando foi construído. Profundamente remodelado no final do século XX, viveu os seus melhores dias em maio de 2000, quando o Deportivo ganhou a liga de futebol, e em 2004, quando enfrentou o Porto nas semifinais da Liga dos Campeões. Na sua lateral, no Pavilhão Desportivo, o Liceo que joga hóquei em patins, possui seis Copas Europeias entre os seus múltiplos títulos.
- 4. A universidade.** A universidade da Corunha iniciou suas atividades oficialmente em 1989, ainda que já existissem anteriormente alguns cursos vinculados à Universidade de Santiago. Atualmente possui cerca de 15.000 estudantes divididos nos campi de Elvina, a Zapateira e Ferrol, em cursos que vão desde a arquitetura e as engenharias até o direito e o magistério.

## Personagens históricos internacionais da cidade no tempo

- 1. Bregóin.** Localizado na sua estátua. Segundo o Livro das conquistas da Irlanda, Bregóin, o rei dos celtas, avistou a Irlanda do alto de uma torre. Juntamente com os seus filhos Ite e Bile, conquistou a ilha. No começo do século XVII, com a conquista definitiva do território pelos ingleses, boa parte da aristocracia irlandesa se exilou na Galiza.
- 2. Manolo Rivas.** Localizado no bairro de Monte Alto. Nascido no bairro de Monte Alto no final da década de cinquenta, Rivas foi jornalista em diferentes periódicos corunheses. A sua obra literária pode ser considerada um afresco da história da cidade desde a Guerra Civil até a atualidade.

## 3. Isabel Zendal.

Localizada na sua estátua. Enfermeira e diretora do Hospital de Caridade da Corunha, Isabel Zendal foi responsável pelos órfãos infectados com o vírus da varíola na Expedição Balmis. Assim, foi possível vacinar a população das colônias espanholas contra a doença. Junto com seu filho, ele morreria no México alguns anos após o término da expedição.

**4. María Casares.** Localizada na casa de sua família, Casa Musee Casares Quiroga. Filha de Santiago Casares Quiroga, presidente do Conselho de Ministros da República espanhola na época do golpe de estado franquista, nasceu na rua Panadeiras. Se viu obrigada a exilar-se na França, onde teve um enorme êxito como atriz de teatro.

**5. Sofia Casanova.** Localizada na rua San Andrés, onde residiu. Casada com um aristocrata polaco de quem se divorciou, trabalhou na Europa como correspondente de vários jornais espanhóis. São especialmente famosos as suas crônicas sobre a I Guerra Mundial e a Revolução Russa.

**6. María Pita.** Localizada na praça que leva o seu nome. Em retaliação do envio da Armada Invencível para a Grã-Bretanha, Sir Francis Drake chegou à Corunha em 4 de maio de 1589. Como a guarnição da cidade era insuficiente, os resistentes contaram com a ajuda de pessoas comuns. Entre estas pessoas, destacou-se María Pita, que liderou o contra-ataque num momento em que os ingleses pareciam prestes a romper as muralhas quase à altura da Porta de Aires. Os ingleses se retiraram, dirigindo-se a Lisboa para continuar a expedição.

**7. Emilia Pardo Bazán.** Localizada na sua casa, sede atual da Real Academia Galega. Introduziu o estilo naturalista na literatura espanhola e foi uma das primeiras escritoras profissionais da Espanha. Muitas de suas obras estão ambientadas em Marineda, que é o espelho da Corunha dos finais do século XIX, como La Tribuna, onde descreve a vida das cigarrilhas da Fábrica de Tabaco. Quando da sua morte, doou a mansão familiar da rua Tabernas à Real Academia Galega, que a converteu em sua sede.

**8. John Moore.** Localizado em seu cenotáfio, no Jardim de São Carlos. No final de 1808, o marechal Soult dirigiu-se à Galiza para expulsar as tropas inglesas enviadas contra os exércitos de Napoleão. O general Moore, chefe do exército inglês, se viu obrigado a realizar uma batalha no vale de Elvina, que era então os arredores da cidade, para proteger a evacuação das tropas inglesas. Ferido na batalha, ele morreu em uma casa nos Cantões em 16 de janeiro de 1809. Em sua homenagem, foi construído um cenotáfio no jardim de São Carlos.

**9. Juana de Vega.** Localizada na rua que leva o seu nome. Filha de uma eminente família liberal, foi ao exílio junto com seu marido, o general Espoz y Mina, quando se restaurou o absolutismo em 1823. Viveu na Inglaterra e na França onde buscou apoio internacional para a causa liberal. De volta à Corunha em 1843, usou a sua fortuna em obras filantrópicas.

**10. Pablo Picasso.** Localizado na sua casa museu, na rua Paya Gómez. Nascido em Málaga, Picasso viveu na Corunha entre 1891 e 1895. Frequentou as aulas no Eusebio da Guarda, onde o seu pai era professor de desenho. As anotações e quadros que ele fez na Corunha – vistas de mar, um retrato da sua irmã – são próprios de um artista adulto, em plena posse dos dotes de um pintor consumado.

**11. Luis Suárez.** Localizado no estádio de Riazor. Nascido no Bairro de Monte Alto, Luísito Suárez teve uma carreira meteórica. Estreou aos 18 anos na Primeira Divisão e, no ano seguinte, assinou com o Barcelona. Em 1960, ele se tornou o primeiro e único jogador de futebol espanhol a ganhar a Bola de Ouro. No ano seguinte protagonizou aquela que foi o passe mais caro da história, quando o Inter de Milão pagou 25 milhões de pesetas por ele.

**12. Amancio Ortega.** Localizado na primeira loja da Zara, na rua Juan Flórez. Zara, a empresa têxtil que daria impulso ao grupo Inditex, abriu a sua primeira loja na Corunha em 1975. No final da década de oitenta, o grupo iniciou sua expansão internacional, abrindo lojas em Portugal, França e Reino Unido. Atualmente o grupo está presente em quase oitenta países dos cinco continentes.

**13. María Wonenburger.** Localizada na Casa das Ciências. Descendente de uma linhagem de industriais alemães radicados na cidade, teve uma carreira frutífera em diferentes universidades da América do Norte. Durante os anos sessenta e setenta colaborou em alguns dos avanços mais significativos na área da álgebra, campo no qual se especializou. Viveu na Corunha durante os anos de aposentadoria, levando a matemática e o seu sorriso a institutos, feiras de matemática e onde quer que lhe pedissem.

# A Corunha global de HOJE

245.468 habitantes em 2021

6.452,52 habitantes por quilómetro cadrado  
A maior densidade da Galiza e uma das maiores da Espanha.

43% do PIB galego  
A Corunha e a sua área metropolitana são a locomotora económica da Galiza, responsável por 43% do PIB galego.

## Logística

Enquanto cidade global intermédia, aquelas cidades com entre 50.000 e 1.000.000 habitantes, A Corunha destaca-se pela sua conectividade económica, cultural e académica internacional, sendo referenciada em rankings globais de cidades como o IESE 2020.

A ideia de cidades globais, tanto no meio académico quanto no marketing territorial, teve grande impacto na explicação dos fluxos da globalização desde os anos 1990. Apesar do fato de que muitos rankings de cidades diferentes se tornaram populares nos últimos anos, a Rede de Globalização e Cidades Mundiais da Universidade de Loughborough, no Reino Unido, está no centro da ideia.

## Logística

- 1. Porto exterior.** A especialização do porto da Corunha na movimentação do tráfego de energia, tanto líquida como sólida, é o futuro estratégico do Porto Exterior, bem como o alicerce do sistema ferroviário em que se trabalha desde 2021. A multinacional de transporte marítimo MAERSK anunciou a construção de uma planta de metanol verde, cuja localização está prevista para ser no Porto Exterior da Corunha, para fabricar combustível para a sua frota de 750 navios.
- 2. Aeroporto.** O Aeroporto Internacional da Corunha - Aeroporto de Alvedro, realiza conexões com Paris, Londres, além de Madrid, Barcelona, Valência, Bilbao, Málaga e Gran Canaria, as quais se juntarão Amsterdão, Milão e Genebra a partir de abril de 2023. O aeroporto está situado na Área Metropolitana, no Município de Culleredo e a cada 30 minutos oferece transporte de autocarro que liga o aeroporto com a Universidade e o centro da Corunha numa viagem de meia hora.
- 3. Rodovias.** Se a AP9 liga o eixo atlântico galego e as principais cidades da Galiza até chegar a Portugal, a A6-Autovia do Noroeste é uma das seis autoestradas radiais da Espanha, conectando a Galiza com Madrid.
- 4. Porto.** A cidade portuária permeia a história da cidade e atualmente continua a ser um dos meios mais ativos de conectividade internacional da Corunha. Possui mais de seis quilómetros de cais, distribuídos em seis estações especializadas em diferentes áreas de desembarque, desde o pescado ao carvão, passando por contentores e combustível.  
O Porto da Corunha destaca-se por ser o mais importante da Europa na descarga de peixe fresco, mas destaca-se também na logística pela sua elevada especialização. Além disso, a estação portuária, integrada à cidade na Avenida da Marina, recebe centenas de navios de cruzeiro que trazem visitantes de toda a Europa. Estima-se que em 2022 cheguem à cidade 180.000 passageiros de cruzeiros, principalmente da Inglaterra, Alemanha e Suíça.
- 5 e 6. Estação de Trem e de Autocarro.** A Corunha conecta-se com toda a Galiza a partir de um comboio de alta velocidade, que chega a Vigo em 90 minutos, Pontevedra em 60 minutos e Santiago em 30 minutos. Situados junto aos históricos centros comerciais Corte Inglés e Quatro Caminhos, ligam a cidade ao resto da Galiza, Espanha e Europa. Está em construção uma nova estação intermodal que contribuirá para a modernização da cidade. Portugal e Espanha estão a trabalhar num comboio de alta velocidade que ligaria a Corunha ao

## Institucional

- 1. Município.** A Praça María Pita abriga o prédio do governo e da administração municipal, que multiplicou exponencialmente seus vínculos internacionais desde os anos 80 até os dias atuais. Das primeiras conexões com cidades portuárias nos anos 80, como Recife no Brasil, Brest na França ou Ellis Island e a Estátua da Liberdade em Nova Iorque, passou para a atual participação nas Redes de cidades. Neste âmbito, destaca-se a presença no Eixo Atlântico (Rede de cidades galego-portuguesas) da Rede de Cidades Atlânticas (cidades da costa atlântica europeia, de Espanha, Portugal, França e Irlanda) e da União Mundial de Governos Locais.  
A ligação à Europa passa também pela participação em projetos de conhecimento urbano como a Rede URBACT, com parceiros como Roma e Riga, o Pacto dos Autarcas e o impulso da Agenda Urbana 2030. Mas as conexões globais do Município vão mais longe, promovendo ações de internacionalização económica por meio do apoio a empresas locais, a captação de eventos internacionais como o Womex 2023 e ações de cooperação internacional para o desenvolvimento do Fundo Galego de Cooperação e Solidariedade (com particular incidência em África lusófona). A juntar a tudo isto, destacam-se também ações de formação de cidadãos para o mundo global, como bolsas de aprendizagem de línguas internacionais para jovens ou bolsas de formação para Erasmus+.
- 2. Deputación da Corunha.** A poucos metros da Prefeitura, o Conselho Provincial, enquanto administração da província da Corunha, promove o desenvolvimento de todos os municípios da província, da qual a Corunha é a capital. No seu edifício encontra-se o Europe Direct A Corunha, ponto de encontro e informação da União Europeia na região. A Corunha é o "finis terrae" europeu!

## Conhecimento, Ciência e Cultura

- 1. Orquestra Sinfónica da Corunha.** Criada no ano de 1992 pelo Município da Corunha, tendo o Palácio da Ópera como sua sede, se destaca historicamente por sua conectividade e prestígio internacional, fazendo com que ela tenha, atualmente, seguidores nos cinco continentes através de seu canal no YouTube.
- 2. Rede de Museus Científicos.** Um dos traços icónicos da cidade da Corunha é a sua conexão com a ciência por meio de seus museus. Destaca-se o triângulo que compõe a Casa das Ciências, a Domus e o Aquarium Finisterre, todos os três integrados em redes europeias e globais de conhecimento aplicado, conectados ao ecossistema de conhecimento da Universidade da Corunha.
- 3. Rede de Bibliotecas.** Por trás das 10 bibliotecas públicas da cidade se conecta um tecido cultural e de conhecimento que se reproduz nas indústrias culturais da cidade: desenho, a edição, o audiovisual, os videogames e as novas tecnologias em geral. Este entorno cultural e criativo se projeta em eventos como o Festival Internacional de Comic "Viñetas do Atlântico" ou o Festival Noroeste. A Rede de Bibliotecas fez parte do desenvolvimento da Cidade da Corunha como Cidade Educadora, uma rede de cidades que com o impulso da Corunha se acolhem e conectam a cidade à UNESCO.
- 4. Fundação Luis Seoane.** Promovido em 1996 pela Câmara Municipal da Corunha, guarda o importantíssimo legado artístico da obra gráfica de Luis Seoane. Filho da emigração galega e do exílio em Buenos Aires, é um dos grandes artistas da história da Galiza. A Fundação recebe eventos culturais, artísticos e intelectuais ao longo do ano, sempre com enfoque internacional.
- 5. Universidade da Corunha.** Como projeto estratégico, a Universidade da Corunha identifica o seu Campus Innova a partir do impacto no crescimento económico e no desenvolvimento empresarial, consolidando-a como um pólo de conhecimento de excelência na inovação digital, tecnológica e humanística. Destacada em nível mundial e espanhol na área das engenharias - navais e oceánicas, física, astronomia e informática, fomenta uma grande conectividade internacional dos seus grupos de pesquisa. Também recebe a cada ano centenas de alunos internacionais, procedentes dos programas Erasmus e de convénios com Universidades latinoamericanas, africanas e asiáticas.
- 6. Reserva da Biosfera As Mariñas Coruñesas-Mandeo.** A UNESCO reconheceu em 2013 esta reserva mundial da Biosfera, fortalecendo a proteção do território ao redor da Corunha e a sua Área Metropolitana, sendo um dos pulmões verdes do norte da Galiza.

- 3. Câmara de Comércio A Corunha.** É uma instituição conectada à Câmara de Comércio da Espanha. A Corunha tem um papel estratégico na internacionalização das empresas e da economia local, com ações para a promoção das empresas em missões comerciais e feiras internacionais, formação estratégica, assessoria em mercados externos... As Câmaras de Comércio colaboram de forma especial com o ICEX e, na Galiza, ativamente com o IGAPE (Instituto Galego de Promoção Económica) e o seu departamento de internacionalização para apoiar o tecido económico. No contexto espanhol, a Galiza é a quarta comunidade autónoma com melhores resultados exportadores. Portugal, França, Estados Unidos, Brasil e China aparecem no nosso radar exportador.

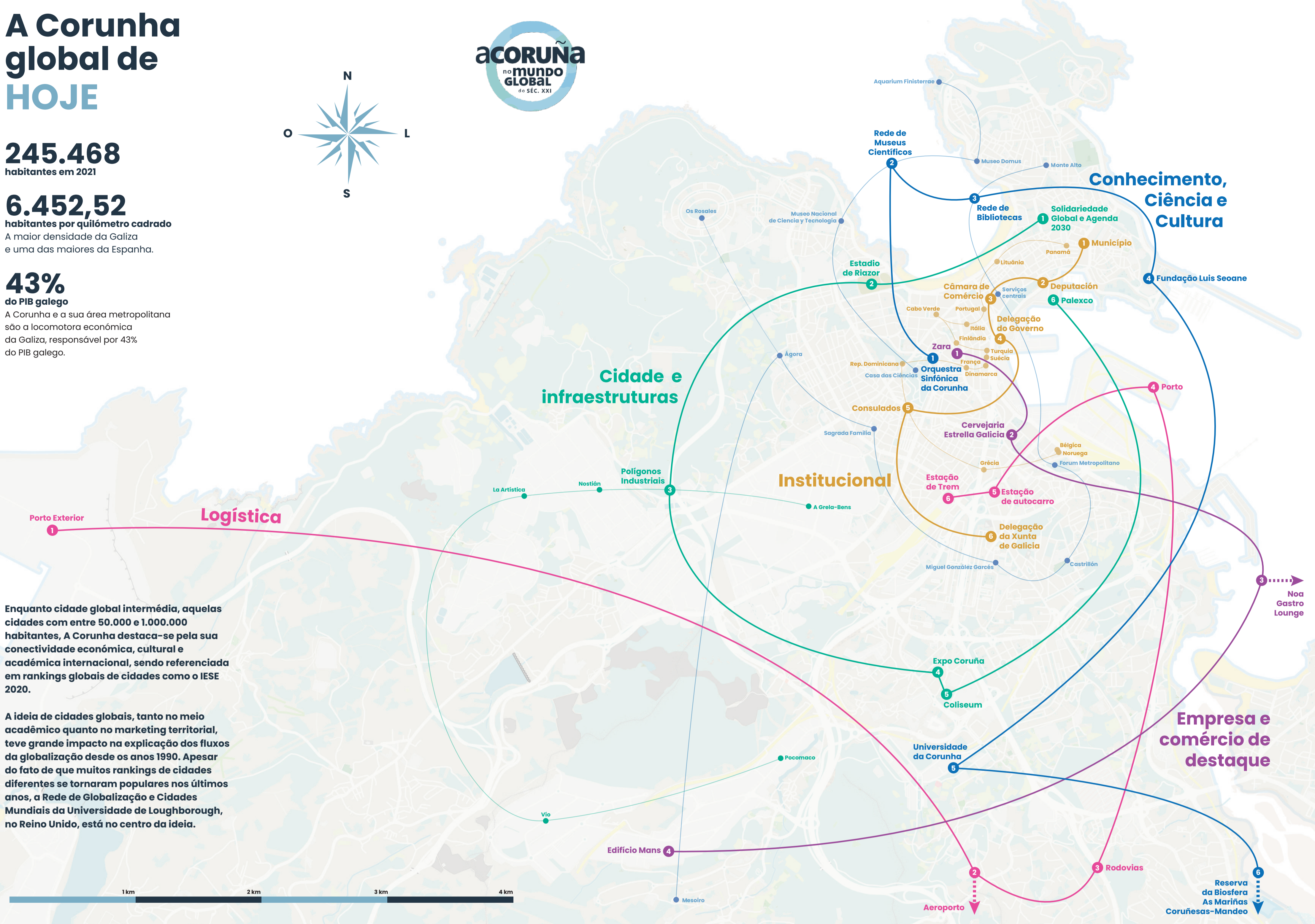
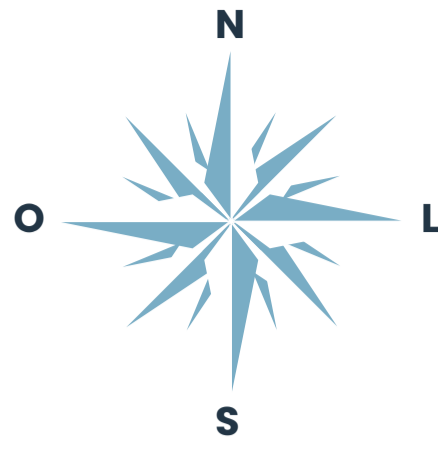
- 4 e 6. Delegação do Governo da Espanha e Delegação da Xunta da Galiza.** Pela relevância da cidade, a Corunha acolhe tanto uma delegação do governo autónomo da Junta da Galiza como do Governo da Espanha.
- 5. Consulados.** Graças à história global da cidade e a multiplicação de vínculos nas últimas décadas, a Corunha acolhe consulados de 15 países, a maioria deles honorários, fruto principalmente de conexões económicas, culturais e migratórias: Cabo Verde, República Dominicana, Panamá, Bélgica, Dinamarca, França, Noruega, Portugal, Itália, Turquia, Suécia, Finlândia, Lituânia, Grécia e Romênia.

## Cidade e infraestruturas

- 1. Solidariedade Global e Agenda 2030.** Localizado no monumental Isabel Zendal, a Corunha conta hoje com uma densa rede associativa e solidária, além de ser o local de 17 sedes de um total de 45 organizações sociais da Coordenadora Galega de ONGD. É também o local de origem da primeira expedição humanitária já registrada: a Real Expedição Filantrópica da Vacina, comandada pelo Dr. Balmis, sendo possível graças à enfermeira corunhesa Isabel Zendal em 1803.
- 2. Estádio de Riazor.** O estádio onde joga o Real Club Deportivo da Corunha é o ícone central do clube de futebol da cidade, e que retrata a sociologia e a história recente da Corunha. O estádio conta com capacidade para 32.490 espectadores. O RCD é a bandeira do esporte corunhês, que compete no mundo e na Europa. Isso também acontece com o Hóquei Ligeiro e muitas outras modalidades que destacam a Corunha como cidade desportiva nos cinco continentes através da participação dos seus clubes em competições internacionais. O desporto e a cultura azul e branca da Corunha são parte central da identidade da cidade, como cidade atlântica, portuária, criativa, porta de entrada e saída europeia para o mundo, aberta e moderna.
- 3. Polígonos Industriais.** O polígono de Pocomaco distingue-se por sua proximidade ao núcleo urbano da Corunha e às excelentes comunicações com o norte da península e sul da Galiza, bem como com o norte de Portugal. Os históricos Polígono da Grela e Polígono de Sabón, e os mais recentes de Nostión, Vio e La Artística, completam a oferta de espaço empresarial e industrial da cidade, fortemente ligada ao dinamismo da multinacional líder em têxteis, Inditex, que tem sede no município de Arteixo.
- 4. Expo Coruña.** Desde 2008 sedia todo tipo de eventos nacionais e internacionais. Como espaço multiuso, único, flexível e polivalente, apresenta uma filosofia de diferenciação baseada na unificação de valores como a inovação, a cultura, o desenho e a tecnologia, a arte, os esportes e a música. Um mundo de possibilidades em 19.000 m2 de espaço interior e 8.000 m2 de exterior.
- 5. Coliseum.** Com capacidade para 11.000 pessoas como cenário de grandes eventos culturais, geralmente tem uma utilidade multiuso, sediando eventos desportivos ou mesmo de patins sobre o gelo. Frank Sinatra, Deep Purple, The Pixies e Shakira se apresentaram no Coliseum, desde a sua inauguração em 1991, sendo um dos palcos por excelência do norte da Península.
- 6. Palexco.** É o ponto de encontro ideal para a celebração de qualquer tipo de evento. Desde feiras a exposições, passando por espetáculos e congressos. A sua localização, rodeado por emblemáticas galerias da Marina, o porto desportivo e o cais de transatlânticos, fazem deste centro uma instalação privilegiada para qualquer evento internacional.

## Empresa e comércio de destaque

- 1. Primeira loja da ZARA.** O número 64 da rua Juan Floréz sedia, desde 1975, a primeira loja da Zara, como ícone do núcleo da história de Inditex, um dos maiores grupos de moda do mundo. O seu desenvolvimento teve um forte impacto na história económica, social e cultural da cidade nas últimas décadas. Na atualidade o grupo está presente em mais de 70 países posicionando-se mundialmente com múltiplas marcas.
- 2. Cervejaria Estrella Galicia.** No mesmo lugar onde se fundou em 1908 a primeira fábrica de cerveja da Estrella Galicia, impulsionada pelo fundador José María Rivera Corral, é visita obrigatória na cidade que viu passar várias gerações de corunheses. A cerveja, ícone da cidade, se internacionalizou a partir da Galiza para o restante da Europa, mas também deu um salto Atlântico construindo duas grandes fábricas de produção no Brasil.
- 3. Noa Gastro Lounge.** Na área metropolitana, no município de Oleiros, encontra-se o restaurante ganhador do World Luxury Restaurant Awards na edição de 2021. O local é mais uma demonstração das potencialidades da cozinha atlântica e galega.
- 4. Edifício Mans.** É o centro de iniciativas empresariais da Fundação Paideia, que tem como objetivo a promoção e o apoio a projetos inovadores. Oferece um espaço de alta qualidade e presta todos os serviços necessários para tais desenvolvimentos. Sedia empresas e empreendedores galegos e internacionais, destacando empresas tecnológicas como a Softek e a Denodo.



A partir da economia, da cultura e da língua, levamos setores traçando um perfil global na sociedade internacional. Nesta história, a Corunha tem um papel protagonista. Desde a Casa das Espectadoras do séc. XVI e da história do porto, no muito antes... até hoje como o impacto da conectividade internacional de grandes empresas internacionais e ogens culturais que a cidade acolhe, por exemplo.



Mapa da Corunha GLOBAL

acorunha.hub.gal

